

O Dia Mundial da Energia tem como objetivo conscientizar a população mundial e os líderes governamentais sobre a importância da conservação de energia e da promoção de fontes de energia renováveis. Essa data é celebrada anualmente em 29 de maio.

Energia e desenvolvimento

O acesso a serviços energéticos de forma equitativa e com qualidade para os consumidores está diretamente relacionado ao nível de desenvolvimento econômico e social dos países. A relevância do acesso à energia foi contemplada entre os objetivos do desenvolvimento sustentável da Organização das Nações Unidas (ODS #7 - Acesso à energia acessível, confiável, sustentável e moderna para todos).

Apesar dos esforços globais para desatrelar o crescimento econômico ao aumento da intensidade energética, as experiências mostram que o aprimoramento dos indicadores socioeconômicos dos países ainda segue associado a um aumento no consumo de energia segura e acessível por parte dos cidadãos. Segundo dados do Fórum Econômico Mundial (2019), nenhum país de renda alta no mundo possui consumo médio anual inferior a 4.000 kWh por pessoa¹.

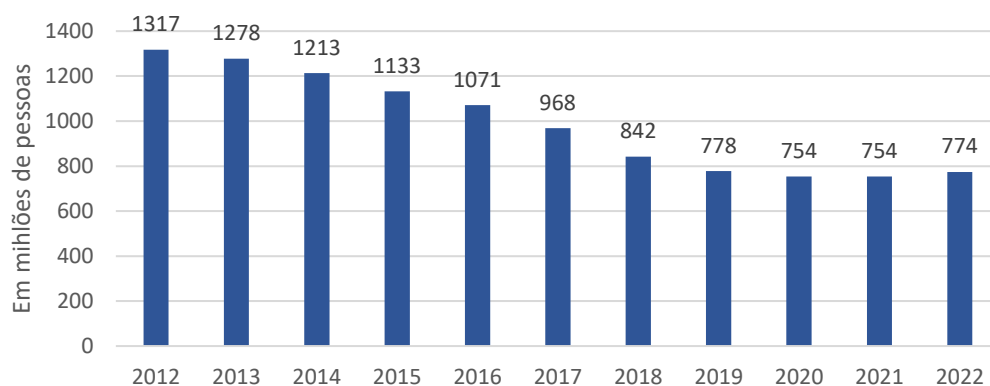
Pobreza energética

A falta de acesso a serviços energéticos adequados pode dar lugar a outros problemas ou aprofundar fenômenos já existentes tais como a pobreza, condições de vida insalubres, e limitações de acesso à educação, saúde e emprego com efeito direto na qualidade de vida dos indivíduos.

- Em 2021, 2,4 bilhões de pessoas não tinham acesso a tecnologias e fontes de energia para o cozimento (40% delas na África Subsaariana e 55% em países em desenvolvimento da Ásia). Em decorrência do impacto da pandemia da Covid-19 e as reverberações do conflito na Ucrânia sobre os preços da energia, os preços do GLP em nível internacional foram duas vezes mais altos em 2022 do que a média de 2019. Como consequência, a AIE (2022a) estima que até 100 milhões de pessoas podem ter voltado a usar combustíveis tradicionais para cozinhar.
- Pela primeira vez desde que começou a ser contabilizado em 2012, o número de pessoas sem acesso à energia elétrica voltou a apresentar aumento em 2022. Segundo projeções da AIE (2022b), os efeitos da crise sanitária e da crise energética global deixaram 22 milhões de pessoas sem acesso à energia elétrica. Assim, estima-se que o número de pessoas sem acesso à eletricidade no mundo tenha atingido a faixa de 774 milhões, equivalente cerca de 10% da população mundial (gráfico 2). O aumento ocorreu principalmente na África subsaariana, onde o número de pessoas sem acesso à energia elétrica representa 80% do total mundial, e está quase de volta ao pico registrado em 2013.

¹ 2019. WEF.

Gráfico 1. Evolução do número de pessoas sem acesso à energia no mundo

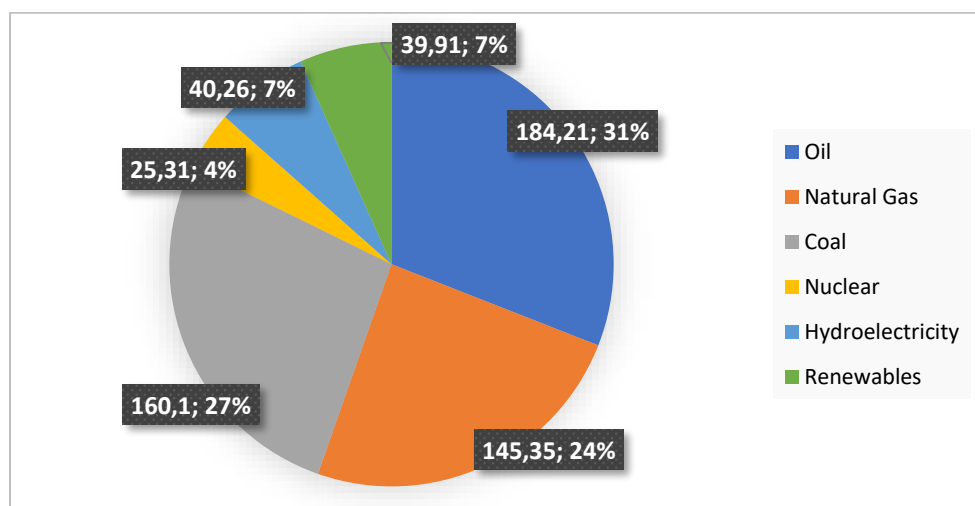


Fonte: elaboração própria a partir de dados da AIE².

Como se posicionam as energias renováveis na matriz energética global?

- De acordo com dados da BP (2022), em 2021 os combustíveis fósseis responderam por 82% da demanda mundial de energia primária. Desse total, o petróleo respondeu por 31%, seguido do carvão.
- Entretanto, as fontes de baixo carbono possuem uma participação de 18% no consumo global de energia primária. Desse total, as novas fontes renováveis (principalmente, eólica e solar) e a hidroeletricidade tem uma participação de 7% cada, seguidas da energia nuclear com 4%.

Gráfico 2. Participação dos combustíveis fósseis na demanda mundial de energia primária em 2021 (em exajoules)

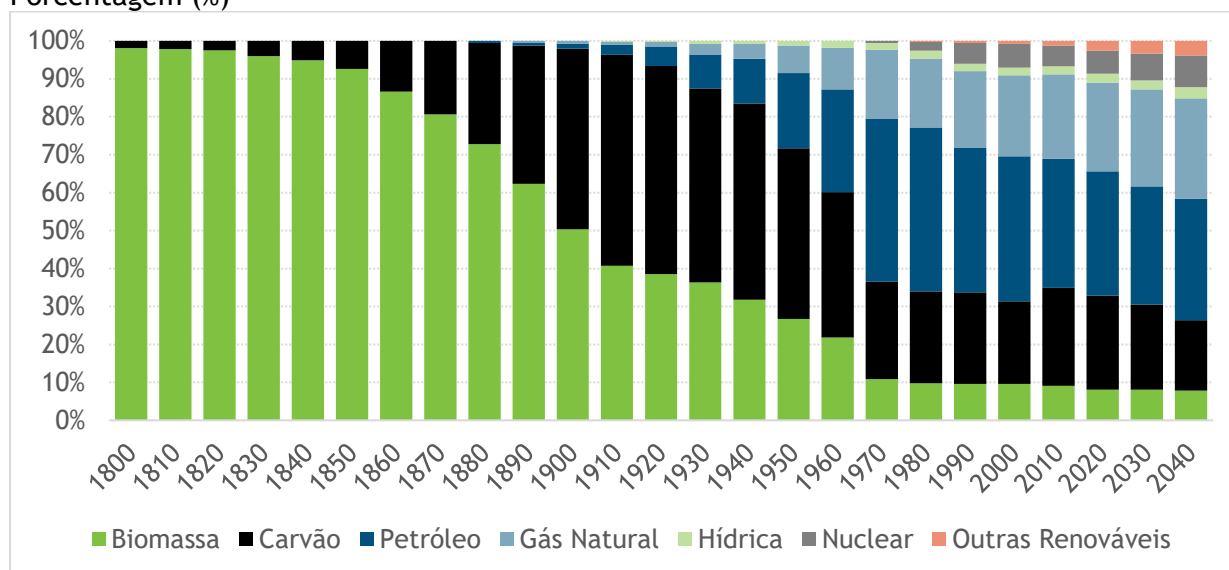


Fonte: elaboração própria a partir de dados da BP (2022).

² Idem.

Gráfico 2. Demanda mundial de energia primária por década

Porcentagem (%)



Fonte: Adaptado de Smil (2010) e Exxon (2013)

A Transição Energética:

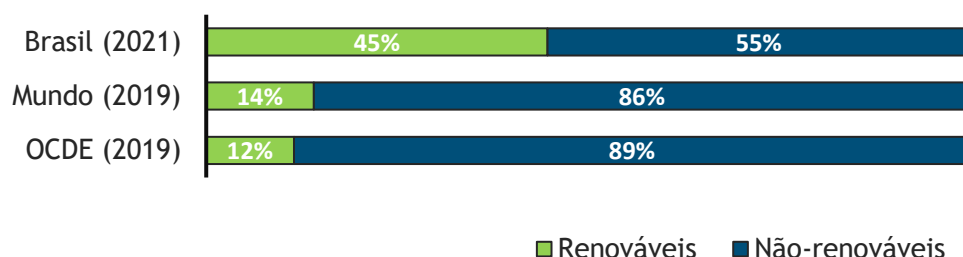
A transição ora em curso é um processo longo, complexo, de integração energética. Diferentemente dos processos anteriores, no atual processo de transição energética não se busca a substituição de fontes por outras que sejam, necessariamente, melhores sob a ótica econômica. Mas sim por aquelas que tenham níveis mais baixos de emissões.

De acordo com projeções no cenário Net Zero - NZE (da AIE (2023), cenário normativo que mostra um caminho para o setor de energia global alcançar emissões líquidas zero de CO₂ até 2050, a descarbonização dos sistemas de energia se sustenta em oito pilares principais: mudanças de comportamento, eficiência energética, hidrogênio, eletrificação, bioenergia, eólica e solar, CCUS e a substituição das fontes fósseis por outras opções de baixo carbono (mudança de carvão e petróleo para gás natural, nuclear, hidrelétrica, geotérmica, energia solar concentrada e energia marinha).

Energias de baixo carbono - Brasil

- O Brasil possui uma posição de liderança ao apresentar uma elevada participação de fontes de energia de baixo carbono em sua matriz energética.
- De acordo com dados da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), em 2021, aproximadamente 45% da matriz energética brasileira era composta por fontes de energia renovável.

Gráfico 4. Comparação internacional da participação das fontes renováveis na Oferta Interna de Energia (OIE)

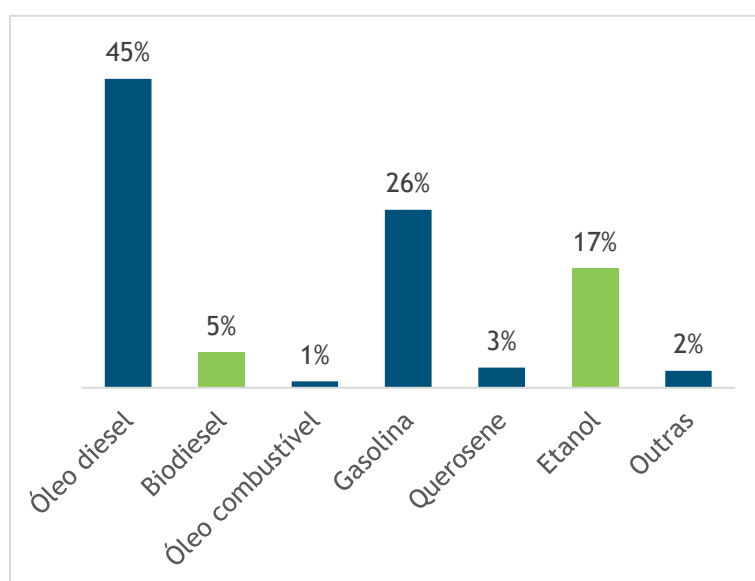


Fonte: EPE (2022^a).

- No setor de transporte brasileiro, é importante destacar que os biocombustíveis (etanol e biodiesel) representaram cerca de 23% do consumo total em 2021. Ou seja, o país já conseguiu trilhar um bom caminho no processo de descarbonização do setor de transporte e é hoje o segundo maior produtor de biocombustíveis do mundo.

Consumo de energia no setor de transportes no Brasil

Porcentagem (%), 2021



Fonte: Relatório Síntese do Balanço energético nacional (2022).

Os dados e fatos apresentados confirmam a importância do setor energético para o desenvolvimento e evolução das sociedades ao longo do tempo. Além disso, fica evidente que promover o uso eficiente da energia e busca por uma matriz diversificada, considerando fontes renováveis, faz parte das ações necessárias para garantir a segurança energética, a redução das emissões de GEE e o bem-estar da população.